

Afinal, quem é deficiente? Uma questão de identidade e diversidade

Frederico Kauffmann Barbosa

Orient.: Prof.^a Dr.^a Jane Soares de Almeida

Instituição: Universidade de Sorocaba – Uniso

Defesa em: 2014

Convivemos natural e socialmente com as diferenças, mesmo que de forma não apreendida, não aparente. O uso da palavra deficiente caracteriza um sentimento que transcende uma simples classificação de diagnóstico de lesões e / ou deficiências, por ser oriunda de pesquisas e debates nas esferas acadêmicas e científicas. Promove na pessoa integrante desse grupo, ou seja, com algum tipo de deficiência, a sensação de incapacidade, desvantagem e, sobretudo da não eficiência. O que não representa a realidade desses significados, que geram por parte da pessoa com deficiência e da sociedade, a separação (exclusão) de ambos os grupos. Todos têm limitações. Algumas mais severas outras nem tanto. Aparentes ou não. Portanto, perante tal arrazoado, uma pergunta se impõe: É possível *normalizar* as relações sociais, em especial no âmbito da educação, as políticas de inclusão, nos termos de sua proposição, dos sujeitos considerados com deficiência? O uso da palavra *limitação* em substituição a *deficiência* promove a igualdade das diferenças. Nessa perspectiva, os sujeitos, deficientes ou não, participam da mesma classificação social, o que pode demonstrar que todos são *diferentes* por identificarem suas próprias limitações. Objetivou-se realizar um rastreamento histórico da educação que se tem oferecido às pessoas com deficiência física, procurando resgatar seus diferentes momentos ao longo da História da Educação Escolar Brasileira. Buscou-se também compreender as práticas escolares, juntamente com as Políticas Públicas, que influenciaram na prática do cotidiano escolar as conquistas alcançadas pelas pessoas com deficiência física. Intentou-se, pela via do percurso histórico, entender as diversas concepções inseridas na prática social, na educação e na cultura, que ao longo do tempo têm se encarregado de atribuir à deficiência os derivativos decorrentes de posturas preconceituosas e discriminatórias.

Palavras-chave: História. Limitações físicas. Educador. Ensino superior.

Faculdade de Tecnologia de Sorocaba: da gênese à consolidação

Lauro Carvalho de Oliveira

Orient.: Prof.^a Dr.^a Vânia Regina Boschetti

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2014

Esta tese trata da instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. Faz uma cronologia, marcada pela revisão das publicações jornalísticas do período analisado de 1968 a 1975. Pela revisão objetiva-se localizar as primeiras manifestações para a criação de um novo modelo de curso superior, as ideias, as ações dos atores envolvidos, a determinação das forças políticas estaduais e federais, que influenciaram na decisão de, efetivamente, implantar e testar, no país, os cursos de tecnologia. Analisa as necessidades de criação de cursos de curta duração voltados para o trabalho, para arranjos produtivos locais, para a transferência de tecnologia, para a interiorização da indústria e, sobretudo, para as necessidades técnicas da indústria brasileira. Relata as dificuldades de aceitação da instalação da Faculdade de Tecnologia por parte dos dirigentes locais e as constantes publicações negativas elaboradas pela mídia impressa. Faz um paralelo entre o desenvolvimento socioeconômico e industrial de Sorocaba e região e a instalação da Faculdade de Tecnologia, que aconteceram no mesmo período, mostrando a evolução da escola e de seus cursos para atender as necessidades técnicas do parque industrial instalado, o que demonstra a influência da Faculdade de Tecnologia no desenvolvimento industrial e socioeconômico da cidade de Sorocaba e da região.

Palavras Chaves: Faculdade de Tecnologia. Educação para o trabalho. Ensino superior tecnológico.

A contribuição do Mestrado em Educação da Uniso aos professores de Educação Física

Maurício Massari

Orient. Prof. Dr. Marcos Antonio dos Santos Reigota

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2014

O Programa de pós-graduação em Educação da Universidade de Sorocaba – PPGE – existe desde 1996. Desde seu início, vários professores com formação inicial em Educação Física concluíram seus créditos e tornaram-se Mestres em Educação. Inserida neste contexto, a questão principal deste estudo é procurar refletir sobre as contribuições do programa de pós-graduação em Educação da Uniso, mais especificamente o curso de mestrado, para os professores graduados em Educação Física que o cursaram. Alicerçado nos referenciais teóricos da Perspectiva Ecologista de Educação, dos Estudos Culturais e em autores como Mary Jane Paris Spink, Paulo Freire e Nilda Alves (e a ideia de rede de conhecimentos), esta tese realiza, além de elucidar as discussões feitas nas dissertações finais, a temática analisada, os referenciais utilizados e as conclusões a que chegaram, entrevistas semiestruturadas com 13 professores de Educação Física com o perfil que coaduna com o objetivo da pesquisa. As falas dos professores foram analisadas em 7 categorias: “a contribuição do mestrado”, “o mestrado e as práticas cotidianas”, “as práticas sociais”, “práticas culturais”, “a dimensão científica para o campo da Educação Física”, “a Educação Ambiental” e o “cotidiano no/do mestrado”. O programa de mestrado em Educação trouxe aos professores de Educação Física um maior suporte teórico, uma visão de educação contextualizada, alterações nas práticas cotidianas, sociais e culturais, de uma Educação Física contextualizada e como principal reflexão, o entendimento de que Educação Física é Educação.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Mestrado – Educação.

A escola está fechada, a professora não foi! Governamentalidade da infância

Giane Aparecida Sales da Silva Mota

Orient.: Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia de Amorim Soares

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2014

Ao tomar o processo de implantação e implementação do Ensino Fundamental de Nove Anos como acontecimento educacional, em que sujeitos atuam na construção e articulação de conhecimentos e saberes, e que as ações educacionais produzem efeitos de sentido na ação humana e social, analisa-se o lugar que o conceito de infância ocupa na escola contemporânea e a possibilidade de haver uma pedagogia na/ com a infância. Para tanto, a conceituação de infância é perscrutada, passando pelas áreas da história, da sociologia e da filosofia, identificando o surgimento do sentimento da infância no século XVI, suas transformações conceituais vinculadas ao surgimento do discurso pedagógico na modernidade e sua conseqüente representação na contemporaneidade. Ademais, compreendendo que o funcionamento da política educacional modificou a estrutura do ensino fundamental e, conseqüentemente, modificou o olhar sobre a infância, utiliza-se a Análise do Discurso como meio propício a investigação de documentos redigidos pelo Ministério da Educação, a fim de demonstrar como “as práticas linguístico-discursivas estão imbricadas com as estruturas sociopolíticas mais abrangentes, de poder e dominação”. Portanto, a partir dos conceitos foucaultianos de biopolítica, biopoder, governo e governamentalidade, bem como o conceito deleuzeano denominado devir-criança é que se investigam os documentos produzidos pelo Ministério da Educação, destinados à orientação dos sistemas educacionais, a citar: Passo a passo da implementação do ensino fundamental de nove anos; Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais; Ensino Fundamental de Nove Anos – 1º Relatório; Ensino Fundamental de Nove Anos – 2º Relatório; Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa. A legislação, quando necessária à compreensão do contexto, também é referenciada ao longo do trabalho. Dessa maneira, a tese proporciona uma reflexão acerca do fazer educativo no Ensino Fundamental I, galgando espaços possíveis ao devir-criança.

Palavras-chave: Infância. Devir – criança. Biopolítica. Governamentalidade.

Educação superior do professor da primeira infância

Roseli Gonçalves Ribeiro Martins Garcia
Orient. Prof. Dr. Pedro Laudinor Goergen
Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso
Defesa em: 2014

O objeto do presente trabalho é a educação superior dos professores da primeira infância. Diante do caráter geral e diversificado da formação docente em instituições de educação superior, a educação infantil parece carecer de sólidas bases para garantir suas especificidades. Ademais, a racionalidade instrumental, prevalente na educação superior tende a inibir a reflexão crítica, conferindo um tom pragmático e domesticado à educação desde a primeira infância. O objetivo da pesquisa é refletir sobre a relevância ou não da educação superior para a formação dos professores deste nível de ensino e se, realmente, a educação superior alcança melhorar a educação infantil no sentido de garantir as suas especificidades. A pergunta que se coloca é se a formação em nível superior dos docentes da educação infantil teria um sentido qualitativo ou serviria, antes, para melhorar o reconhecimento social do docente. Em torno desta questão há opiniões divergentes a respeito da relevância ou não da educação superior para os professores da primeira infância. Partindo de análises teóricas respaldadas em diferentes autores da área, a pesquisa de campo em 14 escolas que atendem crianças com idades entre zero a cinco anos, na cidade de Sorocaba, buscou detectar as percepções dos professores que atuam nestas escolas a respeito dessa problemática. Nesta investigação qualitativa, foram utilizados como instrumentos de pesquisa questionários e entrevistas. As categorias de análise foram sendo construídas conforme o agrupamento dos dados recolhidos, Nesta medida também foram eleitas as questões mais relevantes para a investigação, compondo-se, então, a análise a partir da perspectiva dos professores. Resumidamente as categorias de análise ficaram nucleadas nos seguintes temas: referências ao curso de magistério para analisar o curso de pedagogia; o espaço de reflexão sobre a prática no curso de pedagogia; a relevância da educação superior para a educação infantil; cuidar, educar, brincar na educação infantil; satisfação e reconhecimento do professor da primeira infância. A pesquisa contribui para o aprimoramento crítico da discussão a respeito da relação entre teoria e prática nos cursos de pedagogia, tendo em vista a educação infantil.

Palavras-chave: Educação superior. Educação infantil. Primeira infância. Reconhecimento. Pedagogia.

Educação e sociedade: a expansão do ensino superior jurídico e o acesso de minorias étnicas

Kelly Gianezini

Orient.: Prof.^a Dr.^a Arabela Campos Oliven

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Defesa em: 2014

Neste estudo, investigamos a expansão do ensino jurídico no Brasil, seus reflexos no Estado de Mato Grosso e os programas direcionados a estudantes universitários pertencentes a minorias étnicas (afrodescendentes e indígenas). Tal objetivo foi guiado pela questão de pesquisa que visava identificar como e em que medida as relações estabelecidas entre universitários, universidades e apropriação do conhecimento acadêmico e científico são estratégias que visam à obtenção de bens culturais, simbólicos e instrumentais. A metodologia de pesquisa incluiu abordagem mista (quali-quantitativa) e sócio-histórica, com estudo bibliográfico e levantamento documental, abrangendo desde a criação e desenvolvimento do ensino jurídico até a implantação das ações afirmativas no Brasil e nas IES selecionadas. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes vinculados ao Programa de Inclusão Indígena (PROIND), na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e com estudantes afrodescendentes vinculados ao Programa Universidade para Todos (PROUNI), na Universidade de Cuiabá (UNIC). Expomos os resultados: (a) quantitativamente, com os dados do INEP, das IES, do desempenho dos cursos e estudantes concluintes, e do cenário estatístico oriundo do SISPROUNI; e (b) qualitativamente, tanto analisando as relações estabelecidas entre os campos jurídico (OAB), político (MEC) e universitário (IES) em torno da expansão e do acesso ao ensino jurídico, quanto as experiências e perspectivas dos universitários entrevistados à luz das teorias de Bourdieu, Rawls e Dworkin e dos referenciais sobre políticas públicas e ações afirmativas. Considerando, pois, que a educação superior brasileira expande-se de duas formas – uma geográfica (com a criação de instituições) e outra social (por meio de programas de acesso) –, organizamos os resultados e análises em três capítulos, em consonância com nossos objetivos específicos. Um deles trata do ensino do direito, no qual ratificamos a percepção de uma tensão histórica entre MEC, OAB e IES que, apesar de ter-se acirrada na década passada, experimenta, atualmente, um momento de diálogo, estabelecendo inclusive, iniciativas em prol do aperfeiçoamento do ensino jurídico no Brasil. No capítulo seguinte, abordamos o tema universidade, direito e o acesso de indígenas, no qual apresentamos o contexto da UFMT e do PROIND e analisamos os resultados das entrevistas. Embora possuam *habitus* distintos, os estudantes entrevistados têm conseguido incorporar novos *habitus* sem abandonar suas identidades culturais e os *habitus* herdados de suas famílias. Constatamos que o Programa teve impacto na vida pessoal e acadêmica dos mesmos mediante seus desempenhos e perspectivas individuais e coletivas. Individuais para aqueles que almejam retribuir de alguma forma para a sua comunidade e coletiva, porque a própria comunidade anseia por representantes que a compreendam e defendam seus interesses em disputas jurídicas. E no último capítulo, abordamos o tema universidade, direito e acesso de afro-brasileiros, no qual

apresentamos o contexto da UNIC, o posicionamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o PROUNI e analisamos os resultados das entrevistas, onde constatamos que apesar de trajetórias e desafios diferentes do grupo anterior, a transposição de limitações impostas pelos meios acadêmico e social aos estudantes afro-brasileiros, deixa-os mais perto não só de obter o diploma de bacharel em direito, mas também de conquistarem um novo *status* perante suas comunidades acadêmica e de origem.

Palavras-chave: OAB. MEC. IES. UFMT. UNIC. PROIND. PROUNI. Ações afirmativas. Universidade. Mato Grosso. Amazônia legal. Universitários. Indígenas. Afro-brasileiros.